



A Indústria 4.0 coloca imensos desafios às empresas portuguesas. João Ferreira fala-nos sobre algumas dessas mudanças e o modo como a S3D se afirma num mercado, que sendo local, tem que ter soluções a nível global.

25 anos | de aprendizagem e crescimento



A empresa nasceu em 1993 com o objetivo de fornecer soluções de CAD e CAM à indústria dos moldes, e durante muito tempo 95% dos seus clientes foram empresas ligadas a este setor. Na época, grande parte das soluções que propunham estavam baseadas na marca CIMATRON, com a qual respondiam aos requisitos das indústrias moldes para plásticos, cunhos e cortantes e calçado. Porém, na viragem do milénio, a conjuntura exigiu uma decisão estratégica: “Asseguramos a representação de mais duas marcas com o objetivo de alargar a oferta ao mercado da Engenharia Inversa”, esclarece.

Uma das marcas que trouxe um “novo olhar” a esta indústria foi a GOM, quando “a norma alemã certificou os equipamentos óticos para controlo dimensional”, refere. Hoje, através da Digitalização 3D ótica, isto é digitalização 3D sem contacto, é possível oferecer uma solução com a flexibilidade que a engenharia inversa requer, e com a precisão que o controlo dimensional exige. Neste momento, a S3D apresenta duas linhas de soluções: “uma linha dedicada à produção com CIMATRON, LEMONE, FIKUS e EUREKA, outra linha dedicada à engenharia, com GOM e GEOMAGIC”, enquadra. No fundo, o objetivo é que cada uma das marcas atenda a necessidade específica, mas que, simultaneamente, se complementem na oferta aos seus clientes.

Na senda de alterar e melhorar processos, um dos investimentos mais recentes passou pela implementação do Sistema de Gestão de Qualidade: “Foi uma aposta ganha. A base de dados de clientes aumentou e o suporte, que é o nosso ponto de honra, está mais robusto”.

Este compromisso faz com que hoje possam ter uma sólida presença nos mais exigentes setores e não é por acaso que muito do seu trabalho está vocacionado para a indústria exportadora. Sediada na Marinha Grande, e com uma filial em Oliveira de Azeméis de onde presta assistência aos seus clientes. “Atuamos em todo o território nacional, mas a indústria está mais concentrada de Setúbal até ao Norte do país”, indica. Atualmente, empregam 16 pessoas (o dobro de há dez anos) e ganham expressão outras valências como a formação, os serviços de engenharia, o desenvolvimento de software para projeto de moldes e consultadoria nas suas áreas de intervenção.

Como falamos de indústrias de alto teor tecnológico, o capital humano representa grande parte do sucesso das empresas. Nesse âmbito, o nosso interlocutor pondera que “a quarta revolução vai obrigar investimentos fortes tanto na vertente técnica como humana. As pessoas não são máquinas, logo temos que conseguir produtividade, mas com criatividade, no tempo que despendem nas empresas”. Segundo João Ferreira: “a digitalização da indústria, em termos tecnológicos, está ao alcance de todos, mas a rentabilização desse investimento ainda não está, pela mudança de paradigma que os processos produtivos têm que sofrer. Ou não se chamaria 4.0, mas 3.2”. Isto pressupõe não só a adoção, mas também adaptação e reinvenção de processos. Na S3D esta ideia é levada muito a sério e a formação técnica, e humana, tem uma forte expressão em todo o trabalho que desenvolve. João Ferreira antevê anos desafiantes, mas também está confiante em “resultados positivos nos próximos anos”.



O PODER DE TRANSFORMAR

saiba mais em s3d.pt

